

Vendo o mundo com o Google Glass



Divulgação

INOVAÇÃO Óculos inteligentes do Google levantam discussões entre especialistas sobre os benefícios de dispositivos tecnológicos “vestíveis” e suas implicações no comportamento humano

Nós ainda nem bem nos acostumamos com os celulares inteligentes, sensíveis ao toque e cheios de aplicativos e logo mais veremos despontar nas prateleiras um novo dispositivo que trará a tecnologia interativa literalmente para a frente dos nossos olhos. A gigante Google já anunciou o lançamento, em 2014, do Google Glass (óculos Google), que está em processo de aperfeiçoamento e sendo testado por desenvolvedores de sistemas.

Trata-se de um acessório em formato de óculos que projeta conteúdos por meio de uma tela transparente bem à frente do olho direito, permitindo interação em realidade aumentada. Com ele é possível, por exemplo, fazer buscas no Google,

tirar fotos, gravar vídeos, acessar o GPS, participar de videoconferências, fazer ligações, enviar mensagens, tudo por comando de voz.

Basta uma ordem do tipo “OK, Glass, grave um vídeo” e imediatamente a cena à sua frente começa a ser armazenada. O Glass também conversará com o usuário, transmitindo o som para o ouvido da pessoa por meio de microvibrações em determinados ossos da cabeça. Essa tecnologia permite que ninguém à sua volta escute o que o óculos está lhe dizendo. Além do sistema de som, o eletrônico também impressiona pela qualidade da tela projetada, com 640x360 pixels de resolução, o equivalente a um monitor de 25 polegadas de alta definição colocado a 2,5 metros do espec-

tador. A capacidade de armazenamento será de 16 GB e a câmera de 5 megapixels.

Riscos que já conhecemos

O especialista em tecnologia, Felipe Faletti, esteve em São Francisco, nos Estados Unidos, para participar do evento “Google I/O” para desenvolvedores e lá teve a oportunidade de experimentar o Glass. Felipe explicou que a conexão é feita por meio da tecnologia bluetooth do smartphone, que faz um reconhecimento e ativa a conexão com os óculos. Em um ambiente com internet sem fio, é possível conectar o Glass diretamente na internet.

O cofundador do Google, Sergey Brin chegou a afirmar em evento na

Califórnia (EUA), que o Glass pode reverter o vício que a sociedade tem hoje de usar os smartphones, um vício que carrega consigo alguns reflexos no comportamento como o visível isolamento das pessoas ao interagir com os celulares. Felipe discorda dessa afirmação de Brin: “A minha experiência é que isso não se cumpriu. Precisei focar minha atenção no Glass e ele também me isolou das pessoas”, disse.

O psicólogo e mestre em comunicação e semiótica pela PUC-SP, Pedro del Picchia assegura que o Glass “é só mais um dispositivo. Um dispositivo novo, mas que não é moderno. É dependente de um smartphone e não traz nada de inovação”, já que todas as suas funções também estão disponíveis no celular. No entanto, cada novo aparelho que entra no mercado traz uma necessidade de adaptação por parte da sociedade, especialmente em se tratando de dispositivos “vestíveis”. O psicólogo nos lembra do exemplo dos primeiros filmes produzidos para cinema, que continham cenas de trens em movimento. As pessoas tinham uma resposta biológica e naturalmente tentavam afastar o corpo da tela. Pedro questiona: “Qual será nossa resposta biológica ao Glass? Será que vamos criar o “tique” de olhar para cima [referindo-se à projeção da tela no canto superior do olho direito]? A chance de acontecer isso é muito alta”, finaliza.

O professor universitário e doutorando na Universidade de Coimbra, Gustavo Cavalheiros, acredita, no entanto, que o “Google Glass é mais do que uma simples prótese comunicativa. Chega a ser uma possível tendência de interpretação do mundo, em um olhar avatarizado [por avatar se entende uma representação de si mesmo em ambientes virtuais]. Quem sabe é o início da disponibilidade de vivenciar o



mundo para além dos cinco sentidos naturais, trazendo as formas eletrônicas para o seu campo de visão e para a operação cotidiana de apreensão do mundo”, reflete.

Adeus privacidade?

Viver o cotidiano com o Google Glass pode ser sinônimo de uma vida bem mais confortável por conta da tecnologia, mas também alvo de preocupações e neuroses. Ao mesmo tempo em que seria muito útil estar em uma cidade desconhecida e poder utilizar a ferramenta de geolocalização do Google para pegar o sentido certo do ônibus ou do metrô, imagine os cidadãos à sua volta pensando: “Será que ele está me gravando? Será que ele tirou uma foto e vai postar na internet?”. Para Pedro, neste sentido a “privacidade já foi para o espaço. Não existe mais a barreira entre ser on-line e ser off-line”, completou.

Alerta

O Glass nem foi lançado ainda nos Estados Unidos e um outro problema já começa a ser debatido: o uso do óculos no trânsito. Gary Howell, legislador do partido republicano da Virgínia Ocidental, está propondo uma lei tornando ilegal dirigir enquanto se usa os óculos do Google.

No entanto, os entusiastas da tecnologia estão ansiosos para experimentar o Glass e acreditam em seu potencial para além desses problemas. Kauê Lima, designer de games, diz que sempre sonhou com este

tipo de interface flutuante. “Acredito que em pouco tempo teremos aplicações que serão realmente relevantes para o cotidiano, como, por exemplo, a capacidade de reconhecer códigos de barra em um supermercado e ir fazendo a conta da sua compra enquanto adiciona itens ao seu carrinho. Há alguns anos, muito se fala em trazer o mundo físico para o mundo digital. O Google Glass proporcionará o inverso, a edição de uma camada digital no mundo físico”, prevê.

Outro aspecto a ser ressaltado é o do poder que transferimos ao Google, ou a outras empresas que podem utilizar a mesma tecnologia, com o uso destes dispositivos, sempre vinculados às nossas informações pessoais. O publicitário e professor de Storytelling e Transmídia da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Bruno Scartozzi, afirma que mensagens com anúncios no “meio” do conteúdo e “janelas” de propagandas serão inevitáveis. Nesse sentido, Gustavo Cavalheiros também alerta para o poder de uma informação filtrada pelos interesses de uma empresa, essencialmente focados no lucro.

Apesar das controvérsias, o Google Glass é uma ferramenta inovadora e suas aplicações serão dependentes do uso que o ser humano fará de suas funcionalidades. Neste sentido, Felipe conclui: “O desenvolvimento da tecnologia é inevitável e não pode ser detido. O Google Glass pode ter aplicações positivas, como no caso de pessoas com deficiências físicas”. Agora é esperar para ver. ■